DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA
A importância da saúde bucal para a qualidade de vida

Falar, sorrir e viver
A saúde bucal em perspectiva

Saúde bucal é muito mais do que dentição bem alinhada – é algo determinante para a saúde física e mental, o que nem sempre tem sido possível, primeiro, graças à falta de conhecimento e à desatenção das pessoas; segundo, pelo corte de verba pública, nos últimos anos, para a assistência odontológica. Doenças bucais, desde a simples cárie até o câncer de boca, podem ser prevenidas e tratadas com visitas frequentes ao cirurgião-dentista. É tempo de se deixar em evidência algo mais importante do que o sorriso bonito.

Nesse sentido, é preciso anotar que crianças, adolescentes, adultos e idosos acometidos por doenças bucais, geralmente, sentem dor, desconforto e dificuldades funcionais. Isso pode comprometer a autoestima e a autoconfiança, condições indispensáveis, inclusive, para o convívio em sociedade. O contrário disso pode desaguar em situações de discriminação, tendo em vista que o sorriso e o bom hálito funcionam como cartão-postal entre os falantes.

Entretanto, é exagero atribuir à pessoa acometida das mais diversas doenças à desatenção dela própria. Isso, em grande tem acontecido, por conta de o orçamento destinado à pasta da Saúde ser insuficiente para a atender à demanda pública. Assim, cabe ao Ministério e às secretaria do setor reverterem a situação, com recursos financeiros mais robustos, a fim de que sejam construídos postos de atendimento odontológico, em especial nas regiões periféricas, ainda mais carentes.

Dessa forma, para a saúde bucal da população, é essencial que os governos garantam acesso universal e gratuito a consultas, tratamentos preventivos e curativos. Além disso, campanhas educativas devem ser intensificadas para conscientizar a população sobre a importância dos cuidados diários com a boca. Somente com um esforço coletivo será possível assegurar, além de um sorriso saudável, qualidade de vida para todos os brasileiros.

Por Gislaine Buosi